

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Perpétua Almeida  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD221092850800>



- Presidente da CNI
- Presidente da ABDE
- Presidente da FEBRABAN
- Presidente da CVM

### **TEMA 1: Mudanças na Arquitetura Financeira Internacional e o Financiamento do Desenvolvimento (Mesa de abertura temática)**

#### Palestrantes:

Barry Einchengreen (Universidade de Berkley, Califórnia)

Stephany Griffith-Jones (Universidade de Cambridge, Reino Unido, e Diretora na *Initiative for Policy Dialogue* da Universidade de Columbia. EUA)

Comentários: Luiz Gonzaga Belluzzo ou Rubens Ricúpero

### **TEMA 2: O papel dos Bancos de Desenvolvimento (nacionais e multilaterais) na retomada do crescimento da economia brasileira.**

#### Palestrantes:

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Novo Banco de Desenvolvimento (NDB)

Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD)

Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

*(Preferencialmente palestrantes dos departamentos de pesquisa desses bancos ou quem a direção indicar).*

Comentários: (Ipea ou SAIN/ME)

### **Tarde**

### **Tema 3 – Bancos subnacionais, pacto federativo e a agenda do desenvolvimento regional**

#### Palestrantes:

Banco do Nordeste do Brasil (BNB)

Banco de Desenvolvimento da Amazônia (BASA)

Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG)

Banco de Desenvolvimento Regional do Extremo Sul (BANSUR)

Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES)

Comentários: CEO da Desenvolve São Paulo

*(Preferencialmente palestrantes dos departamentos de pesquisa desses bancos ou quem a direção indicar).*



## **Tema 4 - Bancos comerciais no financiamento do setor produtivo e missão social**

### Palestrantes:

Banco do Brasil

Caixa Econômica Federal (CEF)

Itaú Unibanco

Bradesco

Santander

Comentários: Fernando Nogueira da Costa

## **Tema 5 - O papel do Mercado de capitais na agenda do desenvolvimento sustentável**

### Palestrantes:

Banco Central do Brasil

Comissão de Valores Mobiliários (CVM);

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima);

Comentários:

## **JUSTIFICATIVA**

A economia brasileira está há sete anos, desde 2015, em estado recessivo. Há anos em que a economia colapsa e atinge valores negativos de crescimento, como em 2015, 2016 e 2020, os quais são seguidos por fraca recuperação com taxas de crescimento baixas e anêmicas, como em 2017, 2018 e 2019. Mesmo se encontrando num contexto positivo para exportações de commodities agrominerais, que concorre para a geração de superávits comerciais e entrada de divisas, o cenário econômico interno tem sido de incerteza quanto ao horizonte da retomada sustentável do crescimento.

Para sair deste quadro de indeterminação e anomia econômica, discutir e avaliar potencialidades e limitações nas operações correntes do sistema financeiro nacional e internacional em atividade no Brasil se mostram essenciais para a busca de saídas à crise. O papel do sistema financeiro no apoio ao desenvolvimento econômico tem sido por décadas tema de debate



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Perpétua Almeida

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD221092850800>



acadêmico e político, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Com a eclosão da crise financeira internacional em 2008 o papel dos bancos e do mercado de capitais no financiamento de longo prazo voltou ao debate e ganhou maior relevo na discussão sobre sua contribuição para a retomada crescimento global e na promoção do desenvolvimento sustentável. Recentemente, dado o contexto de instabilidade na economia política internacional, retomou-se de modo mais contundente a discussão sobre a funcionalidade da atual uma arquitetura financeira internacional, ancorado no dólar como moeda-reserva, e levantou-se a questão sobre possíveis mudanças nos fluxos de financiamentos internacionais em termos de sua natureza e direção.

Tendo em conta que esses temas afetam especialmente os países em desenvolvimento, e entre eles o Brasil que enfrenta desafios importantes para a retomada de seu crescimento econômico, a discussão sobre o acesso a fontes e condições adequadas de recursos internos e externos para apoiar essa retomada é crucial. Nessa direção, a contribuição que sistema financeiro pode oferecer, em sua vertente de médio e longo prazo, envolvendo os bancos e o mercado de capitais, ganha relevo por sua essencialidade na concretização de projetos de investimentos e modernização voltados para agricultura, indústria, ciência e tecnologia, em bases sustentáveis.

Ao longo das duas últimas décadas, as instituições financeiras vêm experimentando mudanças importantes em suas formas de atuação devido ao avanço da agenda da sustentabilidade, mudanças climáticas e inclusão social. Ao papel tradicional dos bancos de desenvolvimento (nacionais, regionais e multilaterais) no financiamento de grandes projetos, na redução da pobreza e no enfrentamento de crises, como a de 2008, foram acrescentadas outras ações associadas aos compromissos assumidos com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030 . Recentemente, esses bancos envolveram-se também com o combate aos efeitos econômicos e sociais trazidos pela pandemia Covid-19 e assumiram maiores compromissos com a agenda estabelecida na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26).

Esses novos papéis e funções foram discutidos e apresentados em encontros e publicações da Organização das Nações Unidas sobre financiamento do desenvolvimento, e um dos



pontos principais de suas conclusões foi a importância da cooperação e compartilhamento de conhecimento como instrumento de fortalecimento e alinhamento de estratégias no apoio aos investimentos produtivos. As ações sistêmicas derivadas dessas parcerias têm o potencial de contribuir de maneira mais efetiva para financiar grandes projetos de infraestrutura e ao mesmo tempo apoiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para um debate adequado sobre esses pontos é preciso considerar que essas instituições financeiras diferentes alcances e atuam em níveis distintos.

Os bancos nacionais de desenvolvimento (BNDs) em sua atuação respondem aos contextos nacionais, estando conectados com os setores público e privado, desempenhando um papel no apoio a projetos de longo prazo e na abordagem de choques e crises econômicas, além de outras tarefas. Os bancos subnacionais de desenvolvimento (BSDs) têm seus mandatos voltados para o fornecimento de financiamento as empresas e entidades públicas e privadas locais, regionais, em geral, e por meio da prestação de serviços ao setor de infraestruturas, podendo servir ainda como canais disponíveis para repasses de recursos financeiros internos e externos para atender as necessidades locais. Como instituições internacionais, os bancos multilaterais de desenvolvimento (BMDs) possuem mandatos mais flexíveis e escopo amplo de intervenção, porém suas ações são parcialmente dependentes do tipo de conexão que têm com os BNDs e BSDs, inclusive para melhor compreensão dos contextos locais. Desse modo, o diálogo e a coordenação entre os diferentes níveis de oferta de crédito e de outras operações são fundamentais para atender a demanda por financiamentos de maneira mais eficiente.

Outra fonte de financiamento importante é o mercado de capitais. Este cumpre papel importante na criação de empresas, no fornecimento liquidez aos agentes que desejam investir oferecendo meio adequados para a realização desses investimentos e consolidação passivos dos investidores. Chamado a contribuir com a agenda da sustentabilidade, o mercado de capitais também tem assumido compromissos crescentes com a incorporação de novos parâmetros para emissão de títulos e outros instrumentos que apoiem uma economia de baixo carbono. O financiamento verde vem crescendo desde 2015 como parte das carteiras dos investidores nesse mercado. Segundo publicação da Bolsa de



Valores de Londres (LSE, 2021) as empresas ligadas a economia verde já representam 6% da capitalização de mercado das empresas cotadas globalmente, contabilizando aproximadamente um valor de US\$ 4 trilhões. Um sexto da economia mundial é hoje coberta por metas de emissões líquidas zero estabelecidas por países, regiões e cidades de acordo com a análise da Unidade de Inteligência Energética e Climática (The Economist Intelligence Unit, 2021).

O que isso significa? Que esses compromissos poderão afetar negativamente direta ou indiretamente empresas e setores que não atendam aos requisitos de sustentabilidade em seus projetos de investimento. Esses impactos poderão se dar na forma de aumento de impostos, preços mais altos de insumos, bem como pelas dificuldades de acesso a mercados e fontes de empréstimos. Para o Brasil, essas pautas representam não apenas desafios, mas também oportunidades que precisam ser discutidas dentro de uma estratégia de desenvolvimento em bases sustentáveis que considere o papel das instituições financeiras no financiamento da agricultura, indústria, ciência e tecnologia para retomada de um novo ciclo de crescimento econômico, com aumento do emprego e da renda.

Diante desta análise, solicitamos o apoio dos nobres pares para esta proposta.

**PERPÉTUA ALMEIDA**  
Deputada Federal PCdoB – AC



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Perpétua Almeida  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD221092850800>

